



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
LICENCIATURA EM QUÍMICA

AMANDA BEATRIZ NUNES OLIVEIRA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Um relato de experiência

PETROLINA-PE

2025



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA

LICENCIATURA EM QUÍMICA

AMANDA BEATRIZ NUNES OLIVEIRA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS:

Um relato de experiência

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambuco, como parte dos
requisitos para conclusão do curso de Química.

Orientadora: Prof.^a Dra. Gizelle Angela Barroso
Vieira

PETROLINA-PE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972 Nunes Oliveira, Amanda Beatriz.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: : Um relato de experiência / Amanda Beatriz
Nunes Oliveira. - Petrolina, 2025.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) -Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2025.
Orientação: Profª. Drª. Gizelle Angela Barroso Vieira.

1. Química. 2. Prática pedagógica. 3. EJA. 4. Estágio supervisionado. 5. Ensino. I.
Título.

CDD 540



IFSERTÃOPE
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE
DEFESA DE TCC
Defesa Nº 19/2025**

Ata da Sessão Pública, de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do título Licenciada em Química, Curso de Licenciatura em Química, Campus Petrolina, IFSertãoPE.

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, na sala E-07 (Auditório de Química) do IFSertãoPE Campus Petrolina, reuniu-se a Banca Examinadora designada conforme normativa vigente, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Kamilla Barreto Silveira (IFSertãoPE - Membro Interno), Profa. Me. Maria do Socorro Araújo de Freitas (IFSertãoPE - Membro Interno) e Profa. Dra. Gizelle Angela Barroso Vieira (IFSertãoPE - Orientadora) com a finalidade de julgar o trabalho da discente AMANDA BEATRIZ NUNES OLIVEIRA intitulado: "DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA", para conclusão de um dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Química, pelo Curso de Licenciatura em Química, Campus Petrolina, IFSertãoPE. O desenvolvimento das atividades seguiu o roteiro de sessão de Defesa Pública estabelecido pelo Presidente da Banca, o qual realizou a abertura e posterior condução e encerramento da sessão solene. Após analisarem o trabalho e arguirem a discente, os membros da Banca Examinadora deliberaram pela aprovação, com pontuação 400 a discente, conforme a normativa interna 26/2021. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ATA que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Petrolina-PE, 28 de maio de 2025.

Gizelle Angela Barroso Vieira

Profa. Dra. Gizelle Angela Barroso Vieira
(IFSertãoPE - Orientadora)

Kamilla Barreto Silveira

Profa. Dra. Kamilla Barreto Silveira
(IFSertãoPE - Membro Interno)

Maria do Socorro Araújo de Freitas

Profa. Me. Maria do Socorro Araújo de Freitas
(IFSertãoPE - Membro Interno)

“Na edificação dos sonhos é preciso, também, trabalhar e educar a esperança.”

Ana Maria Saul

RESUMO

Para aprimorar a didática educativa da Educação de Jovens e Adultos, além de reduzir a evasão dos alunos, tem-se discutido sobre o uso das metodologias ativas nesse segmento a fim de trazer benefícios para o programa. Tal estratégia oferece possibilidades para desenvolver aptidões em averiguar situações, e encontrar soluções de acordo com os aspectos do ambiente em que o aluno esteja inserido. Assim sendo, esse estudo objetivou relatar, de modo crítico e reflexivo, os desafios e as possibilidades do uso das metodologias ativas constatadas durante a execução do estágio na EJA. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e reflexivo, sobre a vivência de estágio de uma aluna do curso de Licenciatura em Química do Campus Petrolina, IFSertãoPE. Os resultados apontaram impactos positivos advindos do emprego das metodologias ativas no ensino de química na EJA. Os principais aspectos são a autonomia e a liberdade dos estudantes. Os métodos tradicionais empregaram aulas expositivas e avaliação somativa diferindo das metodologias ativas que possibilitaram uma abordagem focada no aluno, culminando em uma aprendizagem contextualizada e significativa. Os principais desafios encontrados foram: escola sem boa estrutura física dificultando acesso em períodos chuvosos; tempo de aula bastante reduzido no primeiro e último horário; heterogeneidade das turmas. As metodologias ativas têm revelado um grande potencial no ensino da EJA, permitindo uma evolução no processo educativo ao implementar uma aprendizagem dinâmica, participativa e focada no aluno.

Palavras-chave: Ensino de Química; Estágio supervisionado; Prática Pedagógica; EJA.

ABSTRACT

In order to improve the educational teaching methods of Youth and Adolescent Education, in addition to reducing student dropout rates, there has been discussion about the use of active methodologies in this segment in order to bring benefits to the program. This strategy offers possibilities to develop skills in investigating situations and finding solutions according to the aspects of the environment in which the student is inserted. Therefore, this study aimed to report, in a critical and reflective way, the challenges and possibilities of using active methodologies observed during the execution of the internship in EJA. This is an experience report, with a qualitative approach, with a descriptive and reflective design, about the internship experience of a student of the Chemistry Degree course at the Petrolina Campus, IFSertãoPE. The results indicated positive impacts arising from the use of active methodologies in the teaching of chemistry in EJA. The main aspects are the autonomy and freedom of the students. Traditional methods used expository classes and summative assessment, which differed from active methodologies that enabled a student-focused approach, culminating in contextualized and meaningful learning. The main challenges encountered were: a school without good physical structure, making access difficult during rainy periods; very limited class time in the first and last periods; and heterogeneity of classes. Active methodologies have shown great potential in teaching EJA, allowing an evolution in the educational process by implementing dynamic, participatory and student-focused learning.

Keywords: Chemistry teaching; Supervised internship; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 DISCUSSÃO DA LITERATURA.....	12
5 METODOLOGIA.....	15
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
7 CONCLUSÃO.....	21
8 REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A Educação para Jovens e Adultos (EJA), em seu processo formativo tem sentidos diversos e mundialmente admite atributos, bem como desafios intrínsecos de cada país. Segundo Cavaco (2002), em um sentido amplo, a educação de adultos se associa com a integralidade de procedimentos educativos que acontecem no decorrer da vida. Assim sendo, abrange a alfabetização, educação recorrente, a capacitação profissional, aprendizado extraescolar, dentre outros. Posto isto, a referida autora, afirma que o processo formativo engloba todos os âmbitos de caráter formal a informal.

Em se tratando do sentido mais restrito, a EJA se caracteriza pela alfabetização e escolarização, enfatizando a problemática social do analfabetismo que mesmo na atualidade acomete porção considerável da população dos países do Sul e dada fração da população dos países do Norte (imigrantes, minorias étnicas e idosos) (Cavaco, 2002).

No Brasil, a EJA enquanto modalidade de ensino originou-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/1996 que retrata e estabelece essa modalidade abrangendo adultos e adolescentes que precisaram suspender os estudos devido a questões sociais que prejudicaram a entrada desse público na escola no tempo estipulado pela legislação. As causas de desistência comumente relatadas são: trabalho precoce para auxiliar a renda familiar; dificuldades de deslocamento; gravidez na adolescência; além da metodologia empregada pelo professor, entre outras (Costa *et al.*, 2020).

Assim sendo, tal modalidade de ensino, requer estratégias educativas diferenciadas, que levem em conta os educandos em seus contextos sociais de forma integral. Todavia, muitas vezes são utilizadas na EJA práticas infantilizadas que desestimulam as pessoas desse grupo a dar continuidade aos estudos. Por isso, é fundamental o emprego de mecanismos inovadores que possibilitem captar e conservar os alunos envolvidos numa aprendizagem significativa que os façam sentirem prazer em estudar (Silva *et al.*, 2021).

Diante dessa perspectiva, é de suma importância refletir sobre a prática docente, que perpassa pelo desafio de executar sincronamente com os alunos da EJA o exercício de uma educação emancipatória, em que estes trabalhem umolhar crítico-reflexivo por meio da práxis pedagógica do docente com as suas vidas cotidianas. Nesse sentido, com o intuito de alcançar tal processo, aprimorar a didática educativa da EJA, além de reduzir a evasão dos alunos, tem-se discutido sobre o uso das metodologias ativas nesse segmento a fim de trazer benefícios para

o programa (Cardoso, 2021).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem consistem em procedimentos participativos de pesquisas, análises, conhecimentos e atitudes coletivas ou individuais, almejando descobrir soluções para um determinado problema. Desse modo, tal estratégia oferece possibilidades para desenvolver aptidões em averiguar situações, e encontrar soluções de acordo com os aspectos do ambiente em que o aluno esteja inserido (Bastos, 2006).

Ressalta-se ainda que as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas para produzir possibilidades de educar, em que os discentes tornam-se mais ativos, permitindo uma interação que os deixam mais motivados, executando exercícios que ajudam em uma melhor associação com o contexto, desenvolvendo táticas cognitivas e podendo formar um processo de edificação de conhecimento aprimorado (Moran, 2000).

A literatura mostra déficit de trabalhos realizados sobre uso de metodologias ativas na EJA. Por isso, é importante a realização de estudos, pesquisas, investigações a respeito dos modos como se constituem e materializam esse tipo de educação, os métodos que os compõem, suas técnicas aplicadas, bem como a eficácia do seu uso na EJA (Medeiros; Siqueira, 2023).

Ressalta-se ainda que no cenário contemporâneo onde se debate abundantemente sobre a função da educação e dos seus modos de ensino, entender como as metodologias ativas podem auxiliar com a aprendizagem dos alunos do EJA, torna-se ainda mais relevante. Diante disso, é preciso refletir se tal ferramenta de fato é uma estratégia viável a seguir para esse público alvo, visto a diversidade encontrada no ambiente de estudo (Melo, 2022).

Em virtude dos fatos mencionados, a presente pesquisa será orientada pela seguinte questão-problema: Quais desafios e possibilidades do uso das metodologias ativas empregadas no EJA? Partindo do pressuposto que tal ferramenta é um mecanismo inovador que precisa ser observado em diversos contextos para assim serem constatados fatores e oportunidades para implementá-las eficazmente, bem como proporcionar o aprimoramento dessa estratégia para auxiliar os profissionais em didáticas futuras e conseqüentemente promover ensino de qualidade aos alunos inseridos na modalidade.

Por tanto, para alcance das metas estabelecidas o estudo objetivou relatar, de modo crítico e reflexivo, os desafios e as possibilidades do uso das metodologias ativas constatados durante a execução do estágio na EJA no período de 31/10/2024 a 28/11/2024.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Relatar, de modo crítico e reflexivo, os desafios e as possibilidades do uso das metodologias ativas constatadas durante a execução do estágio na EJA.

2.2 Específicos

- Observar a eficácia das metodologias ativas na EJA;
- Compreender os desafios das metodologias ativas na EJA;
- Relatar os benefícios do uso das metodologias ativas na EJA;
- Identificar as possibilidades das metodologias ativas na EJA para implementar estratégias aprimoradas.

3. JUSTIFICATIVA

A EJA é caracterizada por ser uma área de inovação da teoria pedagógica. Desse modo, é essencial que a centralidade das experiências, da cultura, do mundo de valores, dos sistemas representativos dos professores e dos alunos nas dinâmicas de aprendizagem sejam examinadas a fundo por meio das teorias pedagógicas. Ressalta-se que precisa haver uma reformulação de modo mais igualitário e público da EJA. Todavia, tal fato deve ocorrer conjuntamente com o sistema escolar (Silveira, 2011).

De acordo com Arroyo (2005) os adultos e jovens que se propõem a retornar aos estudos, sempre trazem consigo inquietudes e esperanças. Dessa forma, os docentes precisam entender e conhecer a história da EJA, bem como a da vida dos alunos, a pluralidade dos contextos atrelada às semelhanças dos problemas e barreiras pessoais. Para tanto, tal técnica deve se dar de modo humanizado mediante uma prática sensível, provida de diálogo permanente e aberto com os indivíduos envolvidos ao tratar a história de vida e assuntos abordados (apud Silveira, 2011).

Nessa perspectiva, destaca-se que a aptidão de aprendizagem dos adultos demanda uma metodologia especial de ensino que leve em conta o desuso da aprendizagem, promova a autoconfiança e parta do diálogo entre as partes. Adicionalmente, os professores precisam conhecer os métodos profundamente e os princípios gerais da didática para que a dinâmica do ensino se dê de forma eficaz

(Fávero; Freitas, 2011).

A escola convencional, dotada de um padrão que ensina e avalia a todos igualmente, requerendo resultados previsíveis, desconsidera a sociedade do conhecimento que é baseada em aptidões pessoais, sociais e cognitivas, que não se obtém de modo tradicional e que requerem participação, proatividade, olhar empreendedor e personalização (Móran, 2015).

Assim sendo, para mudar esse paradigma, sobretudo na EJA, é preciso adotar estratégias que considerem esses aspectos, sendo as metodologias ativas uma ferramenta essencial para abarcar os déficits encontrados no sistema. Tais metodologias são pontos de partida que levam ao alcance de processos mais evoluídos de reflexão, de reformulação de novas práticas, além de uma melhor integração cognitiva (Oliveira; Marques; Schreck, 2017).

Diante dessa realidade, é preciso entender na prática a aplicabilidade das metodologias ativas no EJA. A realização de estágio com essa abordagem, permitiu entender de forma detalhada os benefícios da estratégia, observando sua eficácia na EJA. Adicionalmente, colaborou com o enriquecimento do arcabouço literário, podendo auxiliar no estímulo do debate sobre a relevância do emprego das metodologias ativas no processo de aprendizagem de Jovens e Adultos, além de permitir a identificação dos desafios postos para o emprego dessas metodologias.

Além disso, os relatórios e artigos gerados de tal experiência, contribuirão para a tomada de decisões dos profissionais, que terão embasamento científico sobre a potencialidade das metodologias ativas no EJA e assim poderem adotar estratégias que aprimorem o emprego dessa ferramenta, tornando-a mais eficaz.

4. DISCUSSÃO DA LITERATURA

Ao se tratar dos segmentos específicos da educação básica, designa-se Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Todavia, ao se referir ao EJA, se remete à Educação, e não ao ensino, concomitantemente abordando também os indivíduos a quem se destina que são os jovens e adultos. Assim sendo, é o contrário das demais modalidades que designam o seu local no sistema educacional (Soares; Giovanetti; Gomes, 2020).

Nesse sentido, ao se falar em “educação”, subtende-se que a EJA, envolve aspectos dotados de dimensões maiores que o “ensino”, prezando pela perspectiva de Paulo Freire em que o educar não se foca apenas na transmissão de conteúdo, nem se limita apenas à escolarização e sim aos mecanismos educativos amplos associados à formação humana (Soares; Giovanetti; Gomes, 2020).

O valor e a atualidade do referencial de Paulo Freire são inegáveis no meio educacional, por isso servirá como um dos aportes literários do presente trabalho. O referido autor é o mais importante pedagogo da língua portuguesa do século XX. A sua vida e obra tornam-se referência obrigatória, visto que conduz memórias e conceitos fundamentais para o embasamento, bem como o esforço científico de pensar a educação e a escola (Saul; Saul, 2016).

Destarte, prosseguindo em relação a nomenclatura empregada na EJA, a mesma deixa implícito a abordagem dos sujeitos envolvidos que se situam em um certo marco temporal da vida, possuindo características intrínsecas. Assim, os jovens e adultos em questão apresentam realidades específicas dotados de demandas e necessidades igualmente específicas. Contudo, percebe-se ainda na contemporaneidade que o debate sobre a questão dos sujeitos nos processos educativos ainda não se encontra clara para os educadores (Soares; Giovanetti; Gomes, 2020).

Ademais, percebe-se também no contexto da EJA, uma falta de estímulo que pode contribuir para a evasão. Por isso a importância da inserção das metodologias ativas como recurso de ensino-aprendizagem nesse cenário. Tal estratégia precisa ser consciente, pensada e principalmente planejada para trazer a motivação da participação dos alunos em conjunto com o professor, como uma forma de aprimorar e redefinir os conhecimentos, formando assim o tripé (discente, docente e didáticas) da inovação da prática docente com o empoderamento do educando como proprietário do seu saber e aprender (Soek *et al.*, 2020).

Portanto, ratifica-se que as metodologias ativas permitem ao professor ressignificar a sua práxis como facilitador do ensino, dispondo o alunado como foco central dessa técnica de ensino e aprendizagem, em que se emprega a conexão entre os indivíduos, predispondo-os de autonomia, propondo situações problemas, reflexões, técnicas inovadoras, trabalho multidisciplinar e em equipe (Lovato *et al.*, 2018).

Diante desse contexto, o presente trabalho, no intuito de desvelar os fundamentos, conceitos e métodos das metodologias ativas, se aprofundar na

temática para desenvolver com eficiência essa técnica durante as aulas de estágio, buscou orientação de alguns autores como: Castaman e Bortoli (2020); Bernardo e Martins (2019); Machado e Figueiredo (2020); Santos e Castaman (2022); Lopes *et al.*, (2019), entre outros.

As metodologias ativas compreendem diversas técnicas, durante o percurso de estágio, foram abordadas algumas como a aprendizagem por projetos e mapas mentais. A aprendizagem por projeto permite que o educador altere a forma tradicional das aulas expositivas. É uma alternativa eficaz quando os livros didáticos já não induzem os discentes a empregar a pesquisa e os procedimentos de edificação de conhecimento. Portanto, o ensino por meio de projetos pode gerar uma maneira fácil de contextualizar os conteúdos e auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades, agindo desde o Lúdico ao real (Silva; Mackedanz, 2017).

Ademais, o ensino por meio de projetos promove situações em que o conceito central está associado ao aprender fazendo. Permitindo aos discentes vivenciar contextos teóricos e práticos para que eles atuem, modifiquem e compreendam o mundo de modo mais responsável possível (Silva; Mackedanz, 2017).

Adicionalmente foi utilizada a estratégia de mapa mental, tal técnica pode ser empregada para ensino e aprendizagem individual, em grupo ou de modo colaborativo, auxiliando no desenvolvimento de atitudes positivas dos discentes, pensamento crítico, discussão e exposição de suas próprias ideias, desenvolvimento da capacidade eficaz de raciocínio, entendimento das ideias dos outros e poder de síntese do conteúdo estudado (Gomes *et al.*, 2021).

Os mapas mentais podem ser empregados em diversos tipos de cursos, de modo online ou como forma de pesquisa. Podem ser confeccionados manualmente ou com auxílio de uma ferramenta computacional gráfica. Esse processo pode requerer muito tempo a depender da técnica empregada e o resultado normalmente será distinto para cada indivíduo que o fizer (Camburn *et al.*, 2020).

Segundo Buzan (2009) para confecção de mapas mentais eficazes algumas regras precisam ser utilizadas, das quais: Ser projetado para estimular o cérebro a trabalhar com mais rapidez e eficiência; Iniciar com um conceito central e se expandir de dentro para fora, abrangendo todos os detalhes; As ideias mais relevantes precisam ser identificadas de imediato no centro do mapa mental; Possuir uma imagem ou palavra central que mostre seu objetivo; Alterar o tamanho da letra no mapa mental se precisar passar a ideia de hierarquia; Empregar imagens no mapa mental;

Para cada ramificação primária ligada à palavra ou imagem central deve ser

redigida uma palavra que conecte ao assunto (esses serão os pensamentos principais). Deve haver ramificações secundárias e terciárias para as respectivas ideias interligadas; Empregar setas quando quiser fazer conexões entre as ramificações.

O autor supracitado enfatiza ainda que os mapas mentais podem ser empregados na escola visto que podem ser utilizados como: revisão de um conteúdo, anotações, desenvolvimentos de ideias, leitura, entre outros. Logo, o mapa mental é uma ferramenta que almeja representar o que se conhece sobre determinado tema, sendo deste modo também um instrumento didático para o ensino de Química.

Assim, as metodologias ativas utilizadas pretendem promover uma maior fixação do conteúdo de química na EJA, corroborando para auxiliar e guiar profissionais nas escolhas das mesmas em sala de aula. E conseqüentemente ajudando na melhora da EJA.

5. METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência, de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo e reflexivo, sobre a vivência de estágio de uma aluna do curso de Licenciatura em Química do Campus Petrolina, IFSertãoPE, com métodos ativos de ensino-aprendizagem na EJA, sendo o mesmo requisito para aprovação na disciplina Trabalho de conclusão de curso II. Tal estratégia promove colaborações para o ensino, almejando a resolução ou redução das dificuldades evidenciadas na prática (Cortes; Padoin; Berbel, 2018).

Dessa forma, a proposta deste estudo foi: relatar de modo crítico e reflexivo os desafios e as possibilidades do uso das metodologias ativas durante a execução do estágio na EJA, ao longo do período de 31/10/2024 a 02/12/2024, realizado na escola João Barracão e aplicado no ensino de química.

O relato de experiência possui uma abordagem qualitativa intrínseca, pois foca na subjetividade, nas interpretações pessoais e percepções individuais. Assim sendo, esse tipo de metodologia não visa quantificar ou aferir, mas sim entender e

contextualizar a experiência vivenciada. Haja vista, o relato de experiência almeja auxiliar em debates, permutas ou proposições de ideias em uma dada temática. Ademais, tal estratégia pode estimular outros especialistas, produzir um momento de clareza e entendimento, assim como indagar práticas definidas (Daltro; Faria, 2019; Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Em se tratando do procedimento metodológico, com o intuito de analisar a eficácia da implementação das metodologias ativas na EJA, foi feita uma comparação de métodos tradicionais com as metodologias ativas. Assim foi aplicado uma sequência didática envolvendo os recursos das aulas expositivas tradicionais versus o uso das metodologias ativas.

Considerando ser uma pesquisa qualitativa, em que a base são as vivências e experiências dos alunos e professor participantes da pesquisa, os dados foram coletados por meio de sistemáticas de observações diretas intensivas e de observações diretas extensivas.

A partir dessas sistemáticas os dados obtidos foram interpretados pela pesquisadora responsável por meio do que foi observado. Diante disso, considera-se o relatado por Ludke e André (2014) em que os “significados” atribuídos aos objetos pelos sujeitos, bem como à sua vida, devem ser focos de atenção especial pelo pesquisador. Logo, a análise dos dados tende a caminhar para um processo indutivo.

Ressalta-se que foram implementadas ao longo das aulas tipificações de metodologias ativas para melhorar a compreensão das técnicas e abarcar os objetivos específicos para elaborar o relato de experiência. As seguintes metodologias ativas de ensino-aprendizagem foram realizadas: Aprendizagem por projetos e mapas mentais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto na escola Estadual João Barracão foi possível aplicar 3 técnicas: aprendizagem por projetos e mapas mentais. Foram trabalhadas 7 turmas no total: 1 B e C; 2 C, B e D; 3 C e D. No estágio supervisionado I foram ministradas 30 aulas para o 9ª ano, sendo 16 reservadas para conversas, correções e avaliações. Também, foram ministradas 20 aulas para o 1º ano, sendo 8 reservadas para exercícios, avaliações e revisões. Os assuntos abordados para o 9º ano foram Biodiversidade e Estudo da vida e para o 1º ano foram Introdução ao estudo da tabela periódica e Íons.

No estágio supervisionado III foram ministradas cerca de 20 aulas para o 2º

ano e 8 aulas foram reservadas para aplicação de exercícios, revisão e avaliação sobre as temáticas de Introdução ao estudo da tabela periódica e íons. Ainda foram ministradas aulas para o segundo e terceiro ano, além de aplicação de exercícios e avaliações.

Durante o estágio supracitado, no 2º ano foram abordadas as seguintes temáticas: Descarte de resíduos; Doenças e malefícios causados por mal descarte e Tratamento da água. Para o 3º ano foram abordadas as seguintes temáticas: Tipos de energia; Energias renováveis e Energia não renovável. Ademais, foram trabalhadas de forma conjunta para o 2ª e o 3º ano as seguintes temáticas: Descartes de resíduos; Tipos de energia; Doenças e malefícios causados por mau descarte; Energias renováveis; Tratamento da água e Energia não renovável.

É notório a prevalência do ensino baseado em metodologias ultrapassadas num ambiente em que o professor transmite conteúdos, possibilitando ou não a participação dos estudantes, em geral associando a temática ao processo de memorização e requerendo a realização de exercícios por parte do assunto transmitido. Nesse cenário o aluno é desconsiderado como sujeito ativo na edificação do próprio conhecimento sendo receptor de uma abordagem tradicionalmente construída e reelaborada pelo professor.

Assim sendo, destaca-se que para a concretização do emprego eficiente das

metodologias ativas, foi imprescindível a reelaboração do planejamento da aula, tendo por parte do professor, uma transformação da postura frente a nova realidade educacional.

No início do estágio, foi apresentado às turmas a proposta de metodologia informando que a maioria dos exercícios seriam efetuados com alunos em grupos em que o docente não seria o centro das atenções, logo, os alunos teriam participações ativas.

Ressalta-se que a apresentação da metodologia e sua implementação proporcionaram respectivamente um grande interesse dos alunos e algumas dificuldades na execução das atividades. Tal fato caracteriza-se como um empecilho, visto que a maioria dos alunos estão acostumados com a metodologia de aula convencional e sentem dificuldades em se adaptar a modelos alternativos que exigem reflexões críticas e maiores atuações.

Em contrapartida, pode-se notar impactos positivos advindos do emprego das metodologias ativas no ensino de química na EJA. Os principais aspectos são a autonomia e a liberdade dos estudantes. Os alunos ao praticarem sua autonomia no cotidiano escolar, tornaram-se mais entusiasmados em que foi perceptível resultados positivos em relação ao desempenho das suas notas, melhora do bem estar físico e mental, além de poderem desenvolver seus pensamentos críticos e criativos.

Ao aplicar metodologias ativas de ensino no estágio, foram oferecidas às condições básicas para promoção da autonomia dos alunos, valorizando suas vivências, opiniões e sentimentos. Logo, a didática em questão auxiliou no desenvolvimento da autonomia, visto que potencializa a compreensão do aluno de ser o protagonista de suas próprias ações, ao serem oferecidos contextos de problematização de fatos relacionados à programação escolar.

Os aspectos relatados corroboram com as hipóteses de Paulo Freire (1996) ao afirmar que no decorrer do ensino de adultos, a aquisição de conhecimento é estimulada a partir da superação dos obstáculos, resolução de problemas e a edificação do novo conhecimento que se dá mediante a sabedoria e vivências preexistente no indivíduo. Ressaltando ainda que o processo educacional nesse público tem suas particularidades que necessitam ser notadas pelo meio acadêmico e professores que trabalham na área.

Alencar *et al.*, (2023) reforçam esses benefícios ao relatarem que ao implementar metodologias ativas, as modificações no perfil dos alunos são seguidas por uma maior autonomia e por um desenvolvimento de aptidões cognitivas, como a resolução de problemas e o pensamento crítico, características essenciais para o aprendizado na EJA.

No sentido comparativo das metodologias tradicionais com as ativas no ensino da EJA, pode-se perceber uma diferença notável nos resultados. Os métodos tradicionais empregaram aulas expositivas e avaliação somativa diferindo das metodologias ativas que possibilitaram uma abordagem focada no aluno, culminando em uma aprendizagem contextualizada e significativa. Os alunos puderam, por meio das metodologias ativas, pôr em prática os conteúdos abordados, tornando assim a aprendizagem mais efetiva, visto que nas técnicas tradicionais os alunos memorizavam e esqueciam rapidamente.

Nessa perspectiva Cabral *et al.* (2024) reafirmam que as metodologias ativas proporcionam um ambiente em que os alunos da EJA aprendem de modo participativo que torna a assimilação do conteúdo mais fácil, bem como aprimora o desempenho geral ao se equiparar com as técnicas convencionais, que em grande parte não se atentam as especificidades e o contexto de vida dos alunos da EJA. Assim, a implementação das metodologias ativas estabeleceu um ensino acoplado com as demandas dos alunos da EJA, promovendo uma estratégia dinâmica e enriquecedora.

Os principais desafios encontrados de modo geral na realização do estágio foram: escola sem boa estrutura física dificultando acesso em períodos chuvosos; tempo de aula bastante reduzido no primeiro e último horário; heterogeneidade das turmas.

No aspecto das metodologias ativas, alguns pontos foram observados no quesito dos desafios: A postura convencional que as escolas adotam sobre o educar no contexto da atualidade; trajetórias educacionais diversas; necessidade de reestabelecer a organização do trabalho pedagógico para atender as particularidades do alunado da EJA; falta de suporte e infraestrutura para o emprego das metodologias ativas; falta de um currículo específico para a EJA, reforçando a exclusão desses Jovens, Adultos e Idosos do ambiente escolar; falta de infraestrutura tecnológica como acesso à internet que limitam a implementação da técnica analisada; educação tecnológica.

A reflexão dos desafios encontrados aponta a grande necessidade de as

escolas repensem e reestabelecerem suas estratégias de ensino, visto as vantagens observadas e no intuito de acolher o perfil dos estudantes enquadrados na EJA. Conforme aponta Silva *et al.*, (2021) nesse cenário, enfatiza-se que a maioria dos indivíduos já possuem personalidades formadas, carregando consigo suas histórias de vida, percepções do mundo, bem como seus ideais políticos e sociais.

No aspecto do perfil heterogêneo do alunado da EJA é necessário que haja uma contínua adaptação das técnicas empregadas para que possam ser utilizadas de modo inclusivo como aponta Cabral *et al.*, (2024), ressaltando ainda que tal fato vem atrelado ao enfrentamento de limitações de tempo, espaço, recurso e capacitação docente que precisam ser perpassados para poder concretizar e aprimorar tais necessidades.

É de suma importância reforçar o papel docente e discente para um eficiente uso das metodologias ativa, em que os professores precisam se empenhar para uma preparação contínua dotado de bastante estudo, compreendendo a fundo os objetivos da técnica em sinergia com a dedicação dos alunos com uma participação ativa para melhor absorver as informações discutidas em aula.

Outro desafio a ser superado é a função das políticas públicas educacionais nesse cenário da EJA. É preciso revisar quais políticas existem, o que precisa melhorar e implementar. Além disso, a população e professores devem participar e cobrar do governo para o aprimoramento e valorização das políticas relacionadas.

A experiência do estágio permitiu identificar algumas possibilidades das metodologias ativas na EJA: As mesmas induzem a crítica, enquanto os professores estimulam a reflexão; A promoção da autonomia, liberdade e confiança proporcionadas permitem que o alunado perceba a educação como algo tranquilo sem receios e inseguranças.

Nota-se ainda que existe no processo um redirecionamento do ensinar para o aprender, ou seja, o deslocamento do foco do docente para o aluno que adota a corresponsabilidade pelo seu aprendizado. Tal ponto, remete a Freire (1987) ao indicar que o professor não é somente aquele que educa, mas sim aquele que é educado ao passo que educa. Existe uma permuta, uma superação do aluno como um simples receptor, o colocando no centro do processo de aprendizagem.

Outra possibilidade observada na implementação de metodologias ativas é que estas podem vir a contribuir para redução da evasão escolar, visto que os estudantes se sentem valorizados e integrantes do processo de ensino, sendo estimulados a permanecer nos estudos. Desse modo, as possibilidades encontradas com a aplicação das metodologias ativas na EJA mostraram benefícios promissores

e precisam ser consideradas e mais valorizadas diante do processo de ensino contemporâneo.

7. CONCLUSÃO

As metodologias ativas têm revelado um grande potencial no ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), permitindo uma evolução no processo educativo ao implementar uma aprendizagem dinâmica, participativa e focada no aluno. As metodologias ativas também possibilitam uma importante forma de educação adaptada ao seu contexto de vida, melhorando o processo inclusivo e a eficiência do aprendizado.

Algumas limitações foram evidenciadas durante o estudo, porém com o esforço contínuo da gestão administrativa educacional, investindo em infraestrutura, tecnologias básicas, bem como estimulando os professores a implementarem e estarem continuamente se capacitando sobre as metodologias ativas, contribuirá para a melhoria do ensino na EJA e formará cidadãos dotados de senso crítico e reflexivo.

Destarte, apesar de os achados desta pesquisa constatarem que as metodologias ativas podem transformar a EJA, é preciso estudos adicionais que possam explorar as estratégias específicas de implementação e os resultados a longo prazo dessa transformação no ensino com intuito de uma maior eficácia de instauração e sucesso da técnica.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, *et al.* A importância das metodologias ativas para a Educação Ambiental da EJA pós-Covid 19. **Revista Transmutare**, v. 16, n. 2, p. 88-103, 2023.
- BUZAN, T. Mapas mentais. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009.
- BASTOS, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em 06 jul. 2024.
- BERNARDO, W. D.; MARTINS, Z. B. A utilização de metodologias ativas pelos docentes na percepção de discentes de Ciências Contábeis. **Revista brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 5, n.1, p. 40-60, 2019.
- CABRAL, D. *et al.* O uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. In: SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. da S. (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 149-170.
- CAMBURN, B. *et al.* Computer-aided mind map generation via crowdsourcing and machine learning. **Research in Engineering Design**, 2020.
- CARDOSO, P. S. L. As metodologias ativas no cotidiano escolar: um estudo de caso do processo de ensino dos educadores do SESC Oiapoque da 2ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. 2021. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Pedagógica) - Instituto Federal do Amapá, Oiapoque, AP, 2021.
- CASTAMAN, A. S.; BORTOLI, L. A. Práticas Educativas: relato de experiência na unidade curricular de Engenharia de Software. **Informática na educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 32-44, 2020.
- CAVACO, C. Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial. Lisboa: Educa, 2002.
- CORTES, L.F.; PADOIN, S.M.M. ; BERBEL, N.A.N. Metodologia de Problematização e Pesquisa Convergente em Saúde: proposta de práxis em pesquisa. *Rev Bras Enferm.* V.71, n.2, p.440-5, 2018.
- COSTA, A. C. P. *et al.* Metodologias ativas e a evasão escolar na Eja: Uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, v. 1, n. 01, p. 01-21, 2020.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na

pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. *Revista Inter Ação*, v. 36, n. 2, p. 365-392, 2011. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, F. R. A. *et al.* Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 7, n. 2, p. 23-40, 2021.

LOVATO, F.L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C.B.; LORETTO, E.L.S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, v.20, n.2, p. 154 - 171, 2018.

LOPES, R. M. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: **Publiki**, p. 45-72, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MACHADO, R. M.; FIGUEIREDO, A. C. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no ensino médio integrado. **Revista Semiárido de Visu**, Petrolina, v. 8, n. 3, 2020.

MELO, M. K.; SOUZA, R. A. C. Recursos de gamificação e materiais manipulativos como proposta de metodologia ativa para motivação e aprendizagem no curso de graduação em odontologia. *Revista Brasileira de educação e saúde*, v. 9, n. 3, p. 1-7, 2019.

MAZUR, E. Peer Instruction. *Peer Instruction: A revolução da aprendizagem ativa*. Porto Alegre. Penso, 2015

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

MEDEIROS, T. X. ; SIQUEIRA, L. C. C. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise bibliográfica. 2023. Trabalho de Conclusão de curso (Pedagogia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2023.

MELO, E. F. *et al.* metodologias ativas na educação de jovens e adultos: Concepções e possibilidades formativas. 2022. 21p. Monografia (Pós- graduação *latu Sensu* em Pós-graduação Educação e trabalho Docente) Instituto Federal Goiano, Campus, Trindade.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. **Papirus Editora**, 13º ed. 2000.

- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Formato E-Book: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. — 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.
- NASCIMENTO, F. G. M.; ROSA, J. V. A. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38513-38525, 2020.
- OLIVEIRA, C. M.; MARQUES, V. F.; SCHRECK, R. S. C. Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 9, n. 19, p. 674-684, 2017.
- SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. *Revista Linhas*. V. 23, n. 51, p. 334- 357, 2022.
- SAUL, A. M.; SAUL, A. Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1142-1174, out./dez. 2018.
- SILVA, B. C.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.
- SILVA, J. S.; OLIVEIRA, S.V.; SILVA, F. M. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico. **Revistavox Metropolitana**. P.2674-8673, n. 05 - 2021.
- SILVA, J. B.; SALES, G. L.; CASTRO, J. B. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, p. 1-9, 2019.
- SILVA, J. S. *et al.* Metodologias Ativas Na Educação De Jovens E Adultos: Um Estudo Bibliográfico. **Revista Vox Metropolitana**. Recife, n. 5, 2021, ISSN 2674- 8673.
- Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 38513-38525, 2020.
- SILVEIRA, S.S. Web artigos, 2011. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública - síntese do texto de Miguel Arroyo. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-um-campo-de-direitos-e-de-responsabilidade-publica-sintese-do-texto-de-miguel-arroyo/72679>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 4. ed. 2020.
- SOEK, A.M. *et. al* Contribuições das pesquisas sobre tecnologias e formação docente no campo da EJA. *Perspectiva*, v. 38, n. 1, p. 1- 25, 2020.